

Regenerador Liberal

SEMENARIO MONARCHICO

Director e proprietario
Amadeu Peixoto P. Ferreira

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 18000 reis
Com estampilha (anno) 12200 »
Para fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares.
Preço de cada jornal avulso 20 reis

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

“Regenerador Liberal” — OVAR

Composto e impresso na Cooperativa Graphica (Imp. a vapor)

Rua de Entreparedes, 33 — PORTO

Irmãos da Misericordia d'Ovar

O momento é solemne e grave. A eleição a que ides proceder da meza da Misericordia decide da sorte d'esta benemerita instituição de beneficencia, da dos desvalidos d'Ovar, e até do futuro da nossa querida patria.

Se aceitardes na escolha e os cavalheiros, aos quaes for conferido o honroso mandato, o acceitarem e tomarem a peito o desempenho do nobre encargo que lhes é confiado, a Misericordia, auspiciosamente iniciada, em breve atingirá as culminancias da maior prosperidade, os infortunados, torturados pela miseria e pela doença verão dissipados ou mitigados os seus soffrimentos, e Ovar, encaminhada pela vereda do bem e da solidariedade humana, em pouco assumirá proporções colossaes de grandeza pelos fulgores da belleza moral a engrinaldarem e a sangrarem o seu progressivo e gigantesco desenvolvimento physico.

Porque povo, que aspira á grandeza material não se preocupando com que a sua marcha victoriosa seja incessantemente acompanhada e cortada pelos lamentos angustiosos dos infelizes que a sua impotencia condemna a gemer no estertor da agonia desamparada, é povo destinado a vêr em breve esvaír-se o seu sonho d'ambição na mais miseranda e ignominiosa decadencia e ruina.

Nem o vosso coração, repleto de nobres sentimentos, nem o

vosso espirito que se altêa aos mais elevados pensamentos, consente que tão negregada sorte se apreste a Ovar, que estremeceis como filhos queridos e por cuja grandeza, principalmente moral, almejaes com os mais vehementes anhelos. Para que ella logre a estima, consideração e admiração de todos não regateareis esforços, por maiores que elles sejam. E' agora ensejo opportuno de realisardes os éstos do vosso coração, os anseios do vosso espirito.

Sem preocupação d'amizades pessoas ou de ligações politicas, elejei para a meza da Misericordia cavalheiros honestos, activos, de maduro e reflectido pensar, e de notoria devoção e incondicional dedicação pelos infortunios alheios, e havereis assentado a pedra fundamental do monumento de grandeza e gloria, perduravelmente erigido em honra vossa e da nossa querida terra.

E os cavalheiros, distinguidos com o voto dos seus confrades, acceitando e honrando com a sua boa vontade o nobilissimo encargo, serão os principaes fautores d'essa grandeza e gloria, transformando a aurora risonha da beneficencia que tem sorrido a Ovar no sol mais resplandecente que tudo illumina, inundando da mais suave ventura os desventurados que até agora teem agonizado no desconforto das torturas desamparadas e desdenhadas. As benções, que obra tão meritoria provoca, os consagrarão á plena satisfação da sua consciencia, ditosa por tão bem se orientar pelos seus ditames, e á estima e veneração dos conterraneos, da humanidade, des-

vanecidos e ufanos por lograrem em seu seio quem tão bem comprehende a sua missão social.

A' urna, pois, com o santo proposito de darem ouvidos sómente aos impulsos generosos do vosso coração e á inspiração sensata e meditada do vosso espirito independente e livre, que assim realizareis o acto mais honroso ao vosso character e mais fecundo em beneficios para Ovar.

Alcobaça, 10—2—1910.

FRANCISCO BAPTISTA ZAGALLO.

JULIO DINIZ

Julio Diniz era professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Um dia procurou-o um homem já velho para lhe pedir a «valiosa protecção no exame de pharmacia».

Contára-lhe elle infortunios da sua vida, a real desgraça que lhe podia trazer uma reprovação, o quadro da familia numerosa, uma miseria dramatica.

— «Vá descansado!» disse-lhe commovido o lente poeta. «Hei-de fazer quanto puder, creia».

Mas o bom velho que dispunha apenas d'uns conhecimentos praticos, começou a estender-se d'um modo incalculavel. Julio Diniz que ainda não tinha interrogado, estava afflicto, inquieto. Aquella fonte larga e melancolica do grande novellista engelhava-se de afflicção. Pobre velho! Como salvá-lo? E cada vez o pobre homem se comprometia mais.

Julio Diniz empallidecia...

Coube-lhe a vez de o interrogar. Mas o que havia Gomes Coelho de perguntar? Cada vez seria mais grave e mais dolorosa a situação. Pobre velho! Perguntar-lhe o que?

De repente Julio Diniz tem uma ideia que lhe traz um sorriso... A fonte desenrugou-se-lhe:

— Olhe: Conte-nos a sua vida! Esgazeado, o velho fitou-o. Não percebia bem.

— Conte, conte a sua vida! Arruinado, o homem fez com singeleza e verdade a narrativa dolorosa da sua existencia. Isso sabia elle—contar e tinha a sua eloquencia e dôr!

Soares teria que aprender com elle. Apesar dos seus sessenta annos, desafiava em rebustez e actividade qualquer rapaz de vinte. Era-lhe familiar o canto matinal do gallo, e o amanhecer já não tinha para elle segredos não revelados. O sol encontrava-o sempre de pé, e em pé o deixava ao esconder-se.

Estas qualidades, juntas a uma longa experiencia adquirida á custa de muito sol e muita chuva em campo descoberto, faziam d'elle um lavrador consummado, o que, diga-se a verdade, era confessado por todos, sem estorvo de malquerenças e murmurações.

Diz-se que quem mais faz menos merece, e que mais vale quem Deus ajuda, do que quem muito madruga, e não sei que mais; será assim; mas d'esta vez parecia que se desmentira o dictado, ou pelo menos que o facto das madrugadas não exclua o auxilio providencial, porque José das Dornas prosperava a olhos vistos. Allí por fins de agosto era um tal entrar de carros de milho pelas por-

tas do quinteiro dentro! S. Miguel mais farto poucos se gabavam de ter. Que abundancia por aquella casa! Ninguem era pobre com elle; louvado Deus!

Como homem de familia, não havia tambem que pôr á bôca em José das Dornas. Em perfeita e exemplar harmonia vivera vinte annos com sua mulher, e então, como depois que viuvara, manifestou sempre pelos filhos uma solicitude, não revelada por meiguices—que lhe não estavam no genio—mas que, nas occasiões, se denunciava por sacrificios de fazerem hesitar os mais extremos.

Eram dois estes filhos—Pedro e Daniel.—Pedro, que era o mais velho, não podia negar a paternidade. Ver o pae era vel-o a elle;—a mesma expressão da franqueza no rosto a mesma rebustez de compleição, a mesma excellencia de musculatura, o mesmo typo, apenas um pouco mais elegante, porque a idade não viera ainda exagerar a curvatura de certos contornos e ampliar-lhe as

O jury escutava-o visivelmente interessado.

Julio Diniz sorria como se visse dissipar-se na sua grande alma, tocada por um vento abençoado, uma nuvem pesada.

Fitou carinhosamente os collegas com o olhar meigo e triste. Sim, estavam satisfeitos. Já tinha dado a hora. O pobre homem passara *ne mine discrepante*...

Misericordia d'Ovar

Approvedos os estatutos, resta eleger os homens que, desinteressada e intelligentemente, têm de constituir a primeira meza administrativa da Misericordia. N'esta hora solemne para a nossa vida, hora de concretisação dos nossos mais puros e largos sentimentos altruistas, tudo e todos nos são precisos e indispensaveis. Carecem-se das mais fecundas abnegações, da mais crua e severa disciplina civica. E' agora a maré dos grandes sacrificios, esquecendo cada qual o seu orgulho, as suas rivalidades ou os seus odios, lembrando-se do bem de todos, para que d'uma extranha amalgama de vontades, orientadas com segurança e com fé, possa surgir uma obra meritoria e bem dita, santificada e generosa.

Bastam-nos, para castigo, os erros do preterito e a vergonha miseravel e aviltante do presente. Longo tempo temos vindo por caminho errado, desperdiçando energias em arruaças selvagens, em contradanças infantis, sem dispensar aos desgraçados e aos nós, um olhar de piedade enternecida e dolorosa.

Temos sido uns ineptos e uns barbaros.

Considerando os crimes d'hontem e o largo e fecundo alcance da obra d'amanhã, inscrevendo-nos como irmãos e tornando-nos propagandistas entusiastas, lancemo-nos de inteira boa vontade á tarefa d'hoje. Teremos um dia grande, luminoso e fecundo, se soubermos e podermos deixar em casa a nossa politica de sachristia, os nossos odios videirinhos e as cuécas das nossas ambições, dando o nosso voto a quem pela sua intelligencia e pelo seu character, saiba e queira fazer uma obra digna, honesta e proveitosa.

Tudo depende dos primeiros homens que a nossa vontade alçapre-

dimensões transversaes, como já no pae acontecia. Conservava-se ainda correcto aquelle vivo exemplar do Hercules esculptural.

Pedro era, de facto, o typo da belleza masculina, como a comprehendiam os antigos. O gosto moderno tem-se modificado, ao que parece, exigindo nos seus typos de adopção o que quer que seja franzino e delicado, que não foi por certo o caracteristico dos mais perfectos homens de outras eras.

A organização talhára Pedro para a vida de lavrador, e parecia apontá-lo para succeder ao pae no amanho das terras e na direcção dos trabalhos agricolas.

Assim o entendera José das Dornas, que foi amestrando o seu primogenito e preparando-o para um dia abdicar n'elle a enxada, a foice, a vara, a rabiça, e confiar-lhe a chave do cabanal, tão repleto em occasiões de colheita.

Daniel já tinha condições physicas e moraes muito differentes. Era o avêssio do irmão e por isso in-

mar a dirigentes e orientadores da futura Misericordia d'Ovar. Exercendo com todos uma politica aberta de cordura e sinceridade, arregimentando todas as boas vontades que uns melindres ligeiros tragam longe do bom caminho, será facil conseguir o desideratum, que se o character é uma força admiravelmente valiosa, não o são menos, rasoavelmente temperadas, a energia e a prudencia. E assim, sem espalhafatos de linguagem e violencias de processos, á boa paz, serena e altivamente, realisaremos todos essa obra que se impõe com a urgencia d'uma necessidade impreterivel.

Comprehendem-no todos assim? Seja inimigo da sua terra quem não fôr por nós e não nos auxiliar n'esta cruzada redemptora d'um passado negro, d'uma incuria deshonrosa. Abandonar-nos n'esta hora, friamente, e querer ver-vos morrer n'uma impotencia dolorosa, peando-nos para que não avancemos, amordaçando-nos para que não gritemos contra quem nos avilta.

A Misericordia é uma necessidade. Havemos de ergue-la pelo nosso esforço e pelo nosso coração, cada qual contribuindo, de boa vontade, com aquillo que tiver ao seu alcance, dando-nos uns aos outros, n'um perfeito entendimento tacito, o apoio moral de que possamos carecer.

Pela Misericordia!
Por Ovar!

Fevereiro — 910.
ANTONIO SEIXAL.

ALMA NACIONAL

Poucos dias depois de voltar do estrangeiro á patria, a austeridade em pessoa do partido republicano, o philosopho Antonio José, retemperadinho da sua saude e apertado pela nostalgia do seu ideal democratico, *botou espiche* ao auditorio republicano de Lisboa na noite de 2 de dezembro. Para commemorar o anniversario da revolução de 1640, o patriotismo democratico, masculino e feminino, reuniu-se em assembleia magna.

A *Lucta* refere toda a *fallage* do homem, em 1864, tenta justificar, de corda ao 1640, o como o Egas Moniz antigo, a sua attitude perante o inquerito sobre os adiantamentos.

Já lá vão tres mezes, e n'essa mesma noite o Antonio José jogan-

capaz de tomar o mesmo rumo de vida.

Possuía uma constituição quasi de mulher. Era alvo e louro, de voz afeminada, mãos estreitas e saude vacillante.

O sangue materno girava-lhe mais abundante nas veias, do que o sangue cheio de força e vida, ao qual José das Dornas e Pedro deviam aquella invejavel construcção.

Votar Daniel a vida dos campos seria sacrificá-lo. Apertava-se o coração do pobre pae, ao lembrar-se que os soes ardentes de julho ou os tufoes regelados de dezembro haviam de encontrar sem abrigo aquella debil creança, que mais se dissera nascida e creada em berços almofadados e sob cortinados de cambraia, do que no leito de pinho e na grosseira enxerga aldeã.

E desde então, desde que pensou n'isto, uma idea fixa principiou a laborar no cerebro d'aquelle pae extremoso e a monopolisar-lhe as poucas horas que o trabalho não absorvia. (Continúa).

(1) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

SENHOR REITOR

CHRONICA DA ALDEIA

I

José das Dornas era um lavrador abastado, sadio, e de uma tão feliz disposição de genio, que tudo levava a rir; mas d'esse rir natural, sincero e despreoccupado, que lhe fazia bem, e não do rir dos Democritos de todos os tempos—rir sceptico, forçado, desconsolador, que é mil vezes peor do que o chorar.

Em negocios de lavoura dava, como se costuma dizer, sota e az ao mais pintado. Até o snr. Moraes

REGENERADOR LIBERAL JORNAL EXCLUSIVO DAS SENHORAS

Directora - D. REGINA CORDEIRO

DEUS

PATRIA

FAMILIA

Toda a correspondencia relativa a este jornalinho...

Accetta-se collaboração mesmo a coberto com o pseudonimato, com tanto que a Redacção se descubra o auctor...

O passado e o presente

Já experimentada na pratica quotidiana da vida, convivendo, mais ou menos, com pessoas que me distinguem com a sua amizade...

Quando me recordo que outrora, ha bens trinta annos, não havia os preconceitos que hoje ha na educação das raparigas...

Antigamente desconhecia-se muita coisa, é verdade, mas sabia-se o preciso para ser uma boa dona de casa.

tava o tempo a apartar bandós nem a frisar o cabelo.

Não se gastava dinheiro em pó d'arróz com que as donzellas de hoje caiam o rosto, nem em carmin com que pintam as faces e os labios...

Sabiamos que não era pelos attributos posticos que a mulher conseguia agradar, mas sim pelos seus dozes e conhecimentos reaes...

Mas, não nos intimidavamos ao vermos deante de nós um mancebo, nem ficavamos enleadas quando nos encontravamos em presença do nosso namorado.

Nossos paes, conscios da nossa seriedade, não prohibiam aquelles encontros e nós, francamente, emittiamos a nossa opinião em tal ou tal assumpto sem se nos dar que ella agradasse, ou não, ao nosso futuro noivo.

D'este modo evitavam-se uniões infelizes e a donzella ou o mancebo que se cortejavam conheciam d'antemão, o génio, o caracter e as aptidões da pessoa a quem pretendiam ligar-se.

Hoje não ha, namorados que passam annos e annos sob uma janella, inventando mentiras que são fingidamente acreditadas e egualmente retribuídas.

ha algum tempo para cá; e assim que se fazem familias desgraçadas e infelizes e tem sido este facto, no meu parecer, uma das mais fortes causas do desregramento moral dos mancebos d'hoje.

Temem, e com razão, fazer uma ruim escolha, e por isso vão delongando o mais que podem o casamento.

Quebrem os paes de familia a cadeia dos preconceitos sociaes, permitindo que suas filhas sejam cortejadas, não a janella, onde muitas vezes arruinam a saude, mas no convívio familiar onde se constata o ingresso do futuro noivo, nas medidas da conveniencia e da decencia e terão grandemente concorrido para o melhoramento dos casamentos de hoje.

REGINA CORDEIRO.

Trovas populares

Eu queria ser branda brisa para o teu rosto beijar, para em doce desalinho, a tua trança espalhar.

Quando vejo esses teus olhos, tão tristes, amortecidos, lembra-me um mar de escolhos onde os meus andam perdidos.

Ao fitar a tua fronte, onde a bondade reluz, julgo ver o meigo rosto do Nazareno, Jesus.

Como a gota d'orvalho cae na rosa, infiltrando-lhe a vida e a fragancia, assim no peito meu, mulher formosa, d'amor tu infiltraste a substancia...

Mas vem o sol do caloroso estio que secca a pobre flor, sem compaixão,

assim também, teu louro desvario, seccou-me todo o amor no coração.

F. A. T.

Os centenarios do anno passado

O anno de 1909 foi um anno fertil em centenarios de homens celebres.

José Estevão, o parlamentar mais alevantado que teve Portugal, nasceu ali em Aveiro no anno de 1809.

Mendelsshon, o fecundissimo e inspirado musico nasceu a 3 de fevereiro de 1809, filho de um mercador judeu, amigo particular do philosopho Kant, começou a estudar musica aos 7 annos, e aos 13 havia já composto 60 peças!

Passou a infancia a compôr o pobre do Mendelsshon! Outro musico do estofo do antecedente, o musico improvisador por excellencia, abriu os olhos á luz do sol no anno de 1809.

Filho d'um francez e d'uma polaca, encarnou na sua musica toda a ligeireza da França e todo o sentimento da Polónia. Nasceu a 1 de março, e começou a fazer musica em abril, oito annos mais tarde. Não ha ninguém que não falle nos Nocturnos de Chopin, ainda que, como nós, não tenha choppado ainda ouvil-os.

No fecundissimo anno de 1809, a natureza, sempre boa e pródiga, mandou para a vida mais outro génio, Carlos Darwin, que veio revolucionar a philosophia, começando por revolucionar a sciencia das origens. Nasceu a 12 de fevereiro, o grande naturalista, que começou a desenredar as origens das especies, não chegando, no fim de contas a sa-

ber bem a que especie complicadissima havia de pertencer.

Edgar Poe, norte americano, o exaltadissimo romancista, nasceu em janeiro do celebre anno de 1809. E' o romancista de imaginação mais fugidia e phantastica que se conhece. Era capaz de fazer um romance cheio de suggestão, tomando por thema a causa mais insignificante do mundo.

Uma curuja encarapitada n'um carvalho dava-lhe assumpto para um romance de 300 paginas.

Neste mesmo anno abriram os olhos ao mundo e os labios ás sopinhas, mais tres meninos, que o talento e a coragem, transformaram em tres colossos.

Tennyson (6 de agosto), o maior dos poetas inglezes do tempo da rainha Victoria; Gladstone (29 de dezembro), que foi o campeão mais audaz das liberdades britannicas; e Lincoln (12 de fevereiro), que preparou a emancipação a 5 milhões de escravos negros e fez da sua patria, a nação mais florescente da America.

Para rir

Lili que faz progressos na historia sagrada, procura esclarecer alguns pontos obscuros da lição:

Diga-me papazinho, porque foi que Nosso Senhor, quando resuscitou, appareceu primeiro ás mulheres do que aos homens?

Porque desejava que a noticia as espulhasse mais depressa.

Adivinhas populares

Nós somos cinco irmãsinhas Todas cinco muito eguaes; Uma de nós anda nãa Para vestir ás demais!

do, de passagem esta biscada á péra do Alfonso, «que os seus (d'elle José d'Almeida) serviços prestados ao partido republicano não são grandes, mas tem sido limpos» faz um appello á Alma nacional e promette dar á alma ecadente dos portuguezes u...

Teve n'essa occasião a feliz ideia de prometter aos ouvintes, a Portugal, e ao mundo inteiro uma revista, escripta em portuguez, francez e inglez e tudo isto pela modica quantia do preço da chival

E' como lhes dizemos. Prometteu um jornal ou revista hebdomedaria, gratuita, a todos aquelles que a quizessem ler na patria para retemperar os seus ideaes, e fóra da patria, em francez e inglez, para que a largura das ideias democraticas transpozesses as fronteiras.

Tudo isto se disse, tudo isto se prometteu, tudo isto, vem escripto no discurso d'essa noite, transcripto textualmente nas columnas da Lucta de 3 dezembro de 1909!

Ora a Alma Nacional do snr. Antonio José, enterrada tres mezes nos mysterios da vida embryonaria da larva, voeja agora por esse Portugal além, levada nas azas duplas d'uma mariposa encarnada!

As almas (franceza e ingleza), que deviam transpor as fronteiras, essas ficaram por emquanto na tinta e na cabeça do Antonio José. Se a Nacional dér dinheiro, teremos mais Almas.

A Alma Nacional do snr. Antonio José, não é gratuita, no entanto, como elle promettera. Alma Nacional d'aquelle cavalheiro vende-se por 50 réis.

Muitos outros a tem vendido... ao Diabo por menos preço. E questão d'ocasião. E' vós, «Cartas politicas» do Chagas, com que cara olhareis para a Alma Nacional?

CHRONICA

E' a segunda vez que este nome desabrocha n'estas columnas rigidas e implacaveis do Regenerador Liberal, com a macieza e brandura de uma rosa aforando entre as pinturas guerreiras d'um escudo medieval.

Em volta d'ella ferve a lucta; cruzam-se os dardos por sobre a sua fronte serena: que emquanto todos se empenham na refrega e, impacientes, afagam esperanças de triumpho, a chronica abençoa o ar e a luz de Deus, chronica abençoa as abstracções de chimera e recolhe placidamente um ou outro dito ou feito, que adregou de captar-lhe a attenção.

D'esta vez a chronica tem a registar um facto importante e cheio de interesse para os leitores do Regenerador Liberal, nomeadamente para os que são d'Ovar e por esta populosa terra alimentam sympathia.

N'estas columnas vai sahir em folhetins uma obra prima das letras portuguezas, uma formosa novella, cujo enredo se passa em Ovar, entre personagens d'Ovar, e foi tecido pelo calamo brilhante d'um escriptor oriundo d'Ovar. Esse livro suavemente terno, delicadamente amoroso, tão poetico, tão lindo, tão portuguez e sobretudo tão vareiro pela sua psychologia, é «As pupillas do sr. Reitor», e o auctor, Julio Diniz.

Vão sair em folhetins as «Pupillas», e eu já estou a ver com que alvoroço não será ahi recebida esta grata noticia! Todos tem ouvido falar d'esse livro e d'esse escriptor, que a imaginação popular nimbou já com a aureola da bondade e da lenda, que muitos ahi conheceram e de que bastantes ainda se recordam com catinhosa veneração. Dos personagens que o livro immortalisou, todos sabem os nomes verdadeiros: todos sabem quem foi o João Semana, o José das Dornas, o sr. Reitor, o João da Esquina, a Morena, e esse typo de mulher ideal, essa sombra angelica que santifica todo esse poema em prosa, Margarida. Todos! Por isso todos o amam, porque todos o comprehendem e todos ahi possuem alma afinada para vibrar e commover-se com a maviosidade das suas descripções ou o pathetico dos seus episodios.

Eu já o li a um grupo de raparigas, no campo, na hora da sereia, d'uma longa tarde de verão, sob as

frondes copadas d'um carvalho ao nosso.

Nem uma palavra se perdia, por falta de attenção ou comprehensão! Todas ficavam a amar o livro e pediam, que, revezando a leitura de certas passagens, lhes proporcionasse de novo ensejo de soborearem as emoções sentidas antes!

Achavam divinas as «Pupillas». Pois ellas ahi ficam abertas n'estas columnas.

ALFREDO MARCELLO.

Uma peça d'artilheria deante do Vaticano

Em breve o Vaticano vae-se vêr grego com uma nova peça que Portugal lhe vae pregar. D. Manoel o Venturoso, após a descoberta da India, mandou ao Papa, entre muitas riquezas do Oriente, um bello elephante.

O snr. D. Manoel, não quer ficar aquém do Venturoso.

Diz-se que vae enviar ao Vaticano o nariz maior de Portugal.

Era o melhor meio de nos desfazermos d'um trambolho aereo que sente tantas complacencias ao tomar o rapé democratico...



Carta aberta

Ex.º Sr.º

Os tempos estão bicudos e o espirito das novas ideias vae tomando raizes nas terras maninhas da politica burgueza da villa, revolucionando os velhos processos de ha 20 annos.

Já lá vão os tempos da regedoria africana dos regulos de todas as côres, que o fanatismo da vaidade justificava e que o lidimo amor ao torrão natal desculpava aos olhos dos vareiros. Esses tempos de triste memoria, em que os bordões dos pescadores, attrahidos pela pada e cõrtillo do Picóto e da Travessa das Ribas, como desempate das eleições renhidas, já deram a alma ao Creador, para honra e gloria das liberdades modernas!

Governar um povo, não é patrocinar as ambições dos afillados, fazer estradas ruraes ás portas dos regedores amigos, roubar ao exercito portuguez soldados másculo em troca de votos virados, não transtornar a symetria das ruas puxando ás valletas casas de correlligionarios scepticos, não é encolher os hombros ás legitimas petições dos adversarios, não é apertar o nariz deante das sargetas immundas, nutridas pelos bueiros das casas dos influentes da grei, tendo como norma, emfim, fazer politica pessoal em detrimento dos interesses geraes do Município!

Governar bem uma terra é desprezar pedidos injustificaveis, tornando-se, esse que o povo elegue e poz á sua frente para o dirigir e representar, digno de logar de destaque em que anda investido, identificando as suas paixões com as aspirações da justiça, idolatrando acima de tudo o bem da sua terra e a honra do seu Município!

Póde discontentar ambiciosos e retardar ambições, mas no futuro terá a justiça popular a cobril-o de bençãos e na hora da desgraça a repêtir-lhe o nome com saudade e evocar-lhe a memoria com respeito e gratidão.

Não dizemos isto levados pela paixão do odio que não nutrimos por ninguém; longe de nós tal intenção que seria uma indignidade; longe de nós o espirito mesquinho de maldizer, pelo prazer de dizer mal, que seria além uma infamia, uma entorce ao nosso caracter de bom portuguez e de bom vareiro.

Esta carta dirigida a V. Ex.ª com tanta calma e com tanta convicção como quem é capaz de pensar o que diz e de escrever o que pensa, traduz o modo de pensar da nossa villa perante a attitude politica que vem tomando V. Ex.ª no governo da nossa terra.

Ovar é rico e muito rico municipio. Mesmo depois da Estrumada ser posta em almódea e vergonhosamente trocada pelo gallinheiro dos Paços do Concelho, Ovar tem rendimentos, mais que suficientes para não levar assim uma vida de miseria, de abandono e de ostracismo como vae levando.

O povo vareiro pergunta, e é legitima a sua pergunta, o que se fara aos 2:000:000 que a Camara pretende gastar em beneficio da villa de Ovar no anno de 1910.

A villa, em peso, pergunta em que a Camara gasta o resto de 1:000:000 destinado á illuminação publica em 183 noites sem luar, quando é mais que certo que se poupa ás torcidas publicas 800:000 reis como o Regenerador aqui de monstrou na semana passada.

Ovar pergunta a V. Ex.ª que representa a Camara e que se faz a 23.000.000 de reis ao ver que não tem um palmo de estrada bem feita e razoavelmente conservada...

mas gratificamos, mas satisfazemos ambiciosos... e isto é muito, se não é tudo. E depois, ex.º sr., a malicia humana é tão grande e depois se o dinheiro publico não se confundiu pelos bolsos sem fundo dos nossos correligionarios...

Ovar, 9 de fevereiro de 1910.



Meus caros compatriotas

Até que enfim sempre saíu de casaca nova o nosso minúsculo jornalito, d'hoje em deante mais extenso nas dimensões e mais largo nas aspirações.

Tereis, vós que moraes fóra do lar da terra natal, nas columnas do Regenerador Liberal uma leitura mais variada, mais interessante e mais noticiosa do que tendes tido até aqui.

E eu que vos tenho pregado n'esta secção longos sermões, verberando sempre o nosso vicio essencial de falta de amor á nossa terra sobre a maneira como o vareiro encara toda a ideia de progresso e melhoramento que se queira assentar em Ovar...

Oxalá podessemos ter o jornal em Ovar, que isso demonstrava ao menos que Ovar caminhava para o futuro; porque na educação está o futuro da patria e a primeira base da educação está circumscripção ao saber-se ler e escrever.

Lêr, todos os espiritos modernos, que usam riscas ao lado na cabeça, luvas ao domingo, escrevem para publico e trazem casaco de gola larga aos hombros e muita prosapia nos meandros cerebraes, todos esses leem, escrevem, philosophiam, mas não sabem ler nem philosophar.

Por isso é que vemos hoje muita gente versada na leitura... muita gente litterata e que não sabe escrever, porque não sabe o que diz.

Pois o Regenerador fugiu para o Porto, não porque se desse mal com o seu paesinho material, que sempre o tratou com todo o carinho e lhe dispensou todos os mimos.

Mas simplesmente pela necessidade que teve de augmentar e crescer, e o prelo do Veiga não podia augmentar e crescer na mesma proporção.

E quem encrustou o prelo da Typographia do Ovarense, deixando-o sempre assim anãozinho, e aquelles caracteres d'imprensa assim já tanto martellados e tão mal escolhidos, senão nós os vareiros, ativos e sempre inimigos do que é nosso?

Pobre de quem se sacrificar a favor d'um ideal novo na nossa terra, que ficará logrado. O Veiga começou a fazer bilhetes de visita, ao

preço do Porto; a imprimir facturas, recibos e outros pequenos trabalhos. Pois a corrente de freguezia não se desviou um apice do caminho do Porto. Só se ia a casa do Veiga com a corda na garganta...

Evidentemente, depois da moda dos tramways, Ovar não passa de um arrabalde do Porto. E por isto é que o Regenerador pelos maus precedentes abertos pelo passado, se viu na necessidade de emigrar tambem, mau grado seu, para a capital do norte.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

JOÃO DA ESQUINA.

Boletim Elegante

Completo 12 primaveras na ultima segunda-feira a interessante Palmyra, filhinha do nosso bom amigo e collega, sr. Plácido Veiga; e - Ante-hontem, 20, o sr. Manuel Alves Correia, administrador d'A Petrola.

Estão em via de restabelecimento da grave doença que os ia victimando, o sr. José da Silva Bonifacio e esposa.

Passou no dia 13 o seu aniversario natalicio o honrado negociante de vinhos, d'esta villa, sr. Manuel Ferreira Dias; e - No dia 14 o sr. Antonio de Carvalho, chefe da estação telegrapho-postal.

Retiraram para Coimbra os academicos Anthero Cardoso, Antonio Zagalho dos Santos e Antonio Gonçalves Santiago; para o Porto: Augusto Lamy, Frederico Abragão Junior e Joaquim Carrelhas; e para Cantanhede o digno escrivão de direito Delfim Braga, que vieram passar com suas familias as feiras do carnaval.

Dizem-nos de Esmoriz que passa bastante doente a estrema filha

do intelligente pharmacoutico d'ali, sr. Pedro Lopes Barbosa. - Passa amanhã o seu aniversario natalicio a ex.ª esposa do sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira; e - A 21 faz annos tambem a sympathica menina Alzira Pinho dos Santos, filha do nosso amigo e assignante, sr. Antonio Rodrigues Brandão. - Está de cama com um ataque de rheumatismo o nosso presado amigo e importante industrial d'esta villa, sr. José da Silva Ribeiro. - No dia 15 completou mais um anno a sr.ª Rosa Pereira d'Almeida Castro. Parabens. - E hoje faz annos igualmente a sr.ª Rosa Pade. Por muitos annos.

NOTICIAS

Terceiros Realiza-se no proximo domingo n'esta villa a procissão de cinza, vulgarmente conhecida por procissão dos terceiros.

É uma das mais imponentes de todo o districto e que mais forasteiros attrahe a Ovar.

Fallecimentos Na Ponte-Reada, succumbiu na preterita quinta-feira o snr. João de Pinho, tio dos nossos amigos Manuel Lopes Guilherme e José de Oliveira de Pinho.

-Na sexta-feira a sr.ª Maria José dos Santos, esposa do snr. José Marçia de Sousa Campos e sobrinha dos snrs. Manoel e Antonio Ferreira Marcelino.

Incendio Declarou-se ha dias um incendio na praia de Cortegaça d'este concelho, reduzindo a cinzas bastantes palheiros.

Consorcio Na ultima quinta-feira recebeu-se em matrimonio o snr. Antonio de Pinho, irmão do nosso bom amigo e assignante José de Pinho e a menina Emilia de Pinho, parenta do noivo. O acto realisou-se na igreja parochial de Vallega, donde os recém-casados são naturaes.

Estimamos que sejam muito felizes.

4 d' Abril

É dia santo, por excepção. É que, como este anno o dia 25 de março, em que a igreja costuma celebrar a festa da Anunciação, caíha em sexta-feira santa, a festa da Anunciação fica transferida para o dia 4 de abril, que por isso é dia santificado. Pela mesma razão, de em 25 de março ser a sexta-feira santa, a feira de março em Aveiro, tambem deixa de ser inaugurada n'esse dia, para o ser em 2 d' abril.

Sermões de quaresma

É orador nos 3 domingos de quaresma, em que se dá cumprimento ao legado do fallecido abba de d'esta freguezia Duarte Camossa, o reverendo parcho de Arcozello, Antonio Paulo Bizarro.

Nota da redacção

Em virtude de mudar de typographia o Regenerador Liberal, não sae hoje com a pagina dos anuncios habituaes. No proximo numero e nos subsequentes, procuraremos regularisar o que diga respeito ao nosso periodico.

Tambem a falta de espaço nos obriga a deixar para o proximo numero bastante original. Ovar, 16 de fevereiro de 1910.

A REDACÇÃO.

Misericordia d'Ovar

ELEIÇÃO

Não dia 20 do corrente, pelas onze horas da manhã, no theatro d'esta villa, se ha-de proceder á eleição da meza da Misericordia d'este concelho; e por isso são convidados todos os irmãos a comparecerem n'aquelle dia, hora e local, para tal fim.

As listas devem conter dez nomes, designando-se em 1.º lugar, o do provedor; em 2.º, o de secretario; em 3.º, os dos cinco mesarios effectivos; e em 4.º, os dos tres supplementes.

Não são admittidas as listas feitas em papel de cor ou transparente, ou que tenham qualquer marca, signal ou numeracão externa.

Ovar, 10 de fevereiro de 1910.

O presidente da commissão executiva, José Luciano Correia de Bastos Pina.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

Table with 2 main sections: ASCENDENTES and DESCENDENTES. Each section has columns for 'ESTAÇÕES' and various train services (e.g., 4501 Tramway, Correto, 4505 Tramway, etc.) with corresponding departure times in minutes.

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000 - 2.^a 16\$000 - 3.^a 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO DO MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

ESCOLHA FEITA A RIGOR

PROPRIETARIOS:

PEIXOTO, RIBEIRO & C.^o

COOPERATIVA GRAPHICA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

IMPRENSA A VAPOR

Rua de Entreparedes, 33-Porto

Obras de livro, mappas, facturas, memoranduns, estatutos, bilhetes de visita e de estabelecimento, participações de casamento, relatorios, jornaes, etc

IMPRESSÕES A CORES

CARIMBOS DE BORRACHA

Encadernações desde as mais simples ás mais luxuosas

REGENERADOR LIBERAL

Ovar

Ill.^{mo} Snr.